



Alto Alentejo

28-08-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 0

Temática: Cultura

Dimensão: 746

Imagem: S/Cor

Página (s): 12

# 25 mil em “Andanças” Um festival que surpreende e conquista



AA / Ana Nunes

> «Afinal, isto é um espectáculo e é só gente boa», ouviu-se no último dia da boca de um castelo-vidense. Ao longo de sete dias, a Barragem de Póvoa e Meadas recebeu um festival que surpreendeu quem desconhecia o conceito e agradou a quem havia já visitado o “Andanças” na sua antiga casa, em S. Pedro do Sul.

No final do ano passado - após algumas reuniões - a associação PédeXumbo, com sede em Évora, decidiu que a próxima edição do festival de Póvoa e Meadas deveria ser feita na barragem da Póvoa nos próximos 10 anos. Ao longo de vários meses de trabalho, a limpeza dos terrenos que acolheram o Festival foi deixando a descoberto um pequeno paraíso que veio a mostrar grande potencialidade para o efeito. Por um lado aproveitaram-se as casas antigas que por ali estão há décadas, os tanques existentes e tudo o que a natureza ‘ofereceu’ ao espaço, por outro construíram-se pontes, palcos, foram feitas instalações eléctricas e sanitárias, criou-se um cinema ao ar livre e um espaço para os mais pequenos, entre tantas outras áreas.

na Barragem da Póvoa nos próximos 10 anos.

Assente em quatro pilares fundamentais: dança e música; voluntariado; comunidade; ambiente/sustentabilidade, o “Andanças” é um festival que promove a música e a dança populares enquanto meios privilegiados de aprendizagem e intercâmbio entre gerações, saberes e culturas e tendo por base a cultura participativa, e mais do que um festival, é

um projecto para aprender e descobrir.

Este ano o tema escolhido foi a “Descoberta”, e ao longo dos dias em que durou o festival mais de mil voluntários trabalharam arduamente, foram servidas mais de três mil refeições por dia, só na cantina do festival, estiveram em palco mais de mil artistas, para além dos 152 bailes e concertos, 123 oficinas de dança e 180 oficinas de aquecimento e relaxamento, que proporcionaram uma grande experiência aos cerca de 25 mil visitantes vindos de vários pontos do País e do mundo.

Embora possa parecer, nem só de danças se faz o festival, e a verdade é que as actividades raramente param, são muitas e variadas, e permitem a todos optar por criar a sua rotina dentro de uma programação que não descansa, não exclui idades, gostos, géneros e saberes. No Andanças há lugar para todos e todos podem contribuir.



## «Um grande sucesso, que superou todas as expectativas»

Em declarações ao nosso jornal, o vice-presidente da Câmara de Castelo de Vide, António Pita, mostrou-se satisfeito com o sucesso do “Andanças” que «superou de longe as expectativas que inicialmente todos nós tínhamos, não só para a Câmara mas também para a população em geral», uma vez que «demonstrou ser um festival que traz retorno económico e claramente é um festival que se pode fixar nos próximos 10 anos em Castelo de Vide», avança.

Convicto de que «é um evento que devemos acarinhar porque acreditamos que pode crescer e consolidar-se», António Pita realça o facto de toda a região envolvente ter beneficiado com este festival, quer em termos de «todos aqueles que marcaram presença com as suas actividades económicas, da hotelaria e da restauração, da animação e movimento que trouxe a todas as actividades da vila», e dá como exemplo que, inclusive em Póvoa e Meadas, houve particulares

que conseguiram alugar as suas casas. «O “Andanças” é um festival frequentado por pessoas de classe média/alta, com capacidade de compra, que têm uma grande consciência dos valores ambientais e que estão ávidos de conhecer o património local, portanto para além do tempo que estiveram no festival tiveram ainda oportunidade

de conhecer o concelho, o que em termos turísticos é sem dúvida muito importante. Castelo de Vide e a região precisam de eventos com pessoas com esta capacidade económica», afirma o autarca. António Pita destaca ainda o facto de ter ficado, claramente, desmistificado que este festival seria frequentado por pessoas com alguns hábitos anti-sociais, mas sim «por pessoas que têm um nível de turismo que nos interessa», pelo que fica o compromisso e o desafio de «vamos trabalhar para que este festival se consolide em Castelo de Vide, e fazer as intervenções necessárias para o número de visitantes seja superado», garante.

